



*Manejo para redução de intervalo
entre partos de vacas leiteiras*

Embrapa

Amazônia Oriental

APRESENTAÇÃO

A pecuária leiteira do Estado do Pará tem apresentado um crescimento significativo a partir de 1993, passando de 274 para 300 milhões de litros de leite; porém, esse acréscimo é decorrente do aumento do rebanho leiteiro, pois a produtividade continua baixa, sendo de 4 a 5 litros/vaca/dia e 840 litros/ha/ano, causando um déficit de 30% do produto no Estado. Tal situação decorre, principalmente, do manejo inadequado do rebanho, como por exemplo, o intervalo entre partos muito longo.

Essa prática é um dos fatores mais importante para a eficiência produtiva e econômica da atividade leiteira. Assim, maior lucro pode ser obtido quando a vaca produz um bezerro por ano, o que significa um intervalo entre partos de 12 meses ou próximo disso. Na maioria das fazendas, as vacas secas ou falhadas chegam magras ao parto, pois são colocadas nos piores pastos, e não recebem nenhuma suplementação de concentrado ou mineral, o que não é aconselhável, pois, o cio demora a acontecer depois do parto e, como consequência, o intervalo entre partos se estende acima de 18 meses.

Nas pesquisas realizadas em Terra Alta (Sistema de produção de leite) de 1995 a 1999, após implantação de um manejo reprodutivo eficiente e adequado, observou-se que o intervalo entre partos diminuiu de 14,58 para 12,10 meses. A idade média à primeira cria também diminuiu, passando dos 33,01 para 29,19 meses, portanto, dentro de intervalos considerados ótimos para eficiência de um sistema de produção.

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Essa prática destina-se a criadores com razoável nível tecnológico, que trabalhem em propriedades de padrão médio, com extrato de produção de leite acima de 100 litros/dia. As pastagens devem ser formadas com gramíneas de boa qualidade (*Panicum maximum* cv. Tobiata, Tanzânia e Mombaça; *Brachiaria brizantha* cv. Marandu) pois as vacas antes do parto necessitam de forragem com bom valor nutritivo, e de suplementação com concentrado, principalmente nos 60 dias finais de gestação.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

O primeiro cuidado é verificar a condição corporal da vaca na fase pré-parto. Nunca deixar a vaca parir magra, para que possa dar cio mais rápido. Em um intervalo médio de 70 dias após o parto, a vaca deve estar apta à reprodução.

Na fase pré-parto, as necessidades nutricionais das vacas são elevadas, havendo necessidade de suplementá-las com alimento concentrado (2 kg/dia), dependendo da qualidade da forragem. A melhor época para a vaca leiteira ganhar peso é nos três meses antes do parto (final da lactação), ou no período que está seca (dois meses antes do parto).

- Na fase pré-parto (lactação), a mobilização de nutrientes é intensa e as necessidades nutricionais são altas. Nessa fase, deve-se usar suplementos concentrados, dependendo da qualidade do volumoso (pastagem ou capim picado) e da produção da vaca.

O concentrado ideal para vacas leiteiras devem conter : 18 - 20 % de proteína bruta, 70 - 75 % de nutrientes digestíveis totais, 0,7 % de cálcio e 0,5 % de fósforo.

- Para que a prática obtenha sucesso, é necessário que se faça um controle zootécnico rígido e eficiente. Procedendo basicamente os seguintes registros: data do nascimento, identificação do animal (brinco), data da cobertura, idade à primeira cria e data de parição.
- Utilizar preferencialmente a inseminação artificial ou monta controlada.

EQUIPE TÉCNICA

Carlos Alberto Gonçalves
José Adérito Rodrigues Filho
Guilherme P. Calandrini de Azevedo

Tiragem: 200 exemplares
Belém –2000



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
CEP 66017-970, Belém, PA
Fone: (91) 276-6333, Fax (91) 276-9845,
www.embrapa.br*

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E
DO ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil